

**Camões Poeta, Herói n'Os Lusíadas**  
**Obra comemorativa do Encontro da AULP em Macau**

*Jorge A. H. Rangel \**

*“Este livro responde a um desafio que me foi feito pelo Senhor Vice-Reitor da Universidade de Macau, Prof. Doutor Rui Martins, aquando de uma das visitas que fiz a essa Universidade: uma reflexão que juntasse num só livro o conjunto de observações que dessem conta de uma leitura complexa de Luís de Camões, no seguimento de duas conferências que ali pronunciara.”*

Da breve nota de abertura da autora

Assisti ao lançamento do livro em Lisboa, numa concorrida e bonita sessão realizada no Grémio Literário, e à sua apresentação em Macau, alguns meses volvidos, no primeiro dia do Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), que decorreu entre nós de 15 a 17 do mês passado, na presença de muitos participantes e convidados, que escutaram interessadamente e aplaudiram merecidamente a autora, Prof.<sup>a</sup> Helena Carvalhão Buescu, pela oportuna produção deste notável trabalho conjuntamente publicado pela Universidade de Macau e pela Edições tinta-da-china, Lda. Na sequência de conferências por ela proferidas nesta Universidade, foi-lhe proposto que aprofundasse e partilhasse “uma reflexão que juntasse num só livro o conjunto de observações que dessem conta de uma leitura complexa de Luís de Camões.” Este repto, conforme nos revelou a autora, “veio ao encontro da sua longa, se bem que algo descontínua, revisitação da obra camoniana, no decorrer do seu próprio percurso crítico”, quando sentiu “de imediato que queria responder-lhe, por forma a articular de modo consistente o que andava disperso, embora sempre presente, no seu próprio pensamento.”

Foi assim que surgiu, ainda sob o signo das comemorações de mais um centenário de Camões, “este ensaio sobre o desconcerto do mundo que percorreu a grande epopeia portuguesa”, sendo ele uma excelente escolha para ser a obra comemorativa do Encontro da AULP em Macau, que trouxe até nós responsáveis académicos de muitas instituições do ensino superior do espaço lusófono, para

apreciarem e debaterem a cooperação universitária internacional e o papel da língua portuguesa como ponte cultural.

### **Um contributo incontornável**

A obra, que se saúda como um contributo incontornável para um entendimento amplo de Camões, tem cinco capítulos: Herói e imortalidade, Epopeia e desconcerto do mundo, Múltiplas imagens de Camões, Formas de sobrevida da epopeia camoniana e Camões no Oriente. Partindo do conceito de “negative capability” (capacidade negativa), de John Keats, “propõe-se neste livro uma leitura que percorre *Os Lusíadas* como construção que estreitamente alia, por um lado, o canto dos feitos dos Portugueses e, por outro, o tema do desconcerto do mundo”. Este tema, “importado da lírica, torna-se o núcleo da reflexão poética no texto épico, e permite compreender como o Poeta se manifesta, ele mesmo, como herói na sua epopeia”.

O canto e o desconcerto “são, assim, formas de subjectivização d’*Os Lusíadas*, levando o Poeta a louvar os que são dignos de integrar o Poema, mas também a expulsar deste aqueles que o não são”, sendo este “o terreno das incertezas, dos mistérios e das dúvidas a que Keats se referia a propósito de Shakespeare”. A essa tese central “associam-se ainda as múltiplas imagens de Camões, a ‘insolação sublime’ (Eduardo Lourenço, *O Labirinto de Saudade*) que ele representa, até hoje, na literatura portuguesa, e a sua presença no Oriente”, sendo, para nós, particularmente relevante este último capítulo, sabendo que um dos pontos que continua a ser debatido em torno do percurso camoniano se relaciona com o seu estanciamiento em Macau. A autora dá a esta questão uma resposta fundadamente positiva, sendo absolutamente recomendável a sua leitura.

### **Apontamento biográfico e uma oportuna recordação**

Helena Carvalhão Buescu é professora catedrática emérita de Literatura Comparada na Universidade de Lisboa, sendo também professora ou investigadora visitante muito respeitada de várias outras prestigiadas universidades. Tem mais de uma centena de ensaios e vários livros publicados, o mais recente dos quais é “Heranças Imperfeitas” (2025). Fundou e dirigiu o Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa. É membro da Academia Europeia e membro efectivo da Academia das Ciências de Lisboa. Foi distinguida com vários prémios e um doutoramento *honoris causa*, pela Universidade de Bucareste.

Tendo sido aluno do seu saudoso pai, Victor Buescu, meu professor de Cultura Clássica, juntamente com aquela portentosa figura intelectual portuguesa de dimensão universal que foi o Padre Manuel Antunes, director da “Brotéria”, pude conversar várias vezes com ela durante o Encontro, recordando as aulas e os trabalhos daqueles distintos e inolvidáveis mestres e o meu exame final com eles,

com o salão lotado, em que me deixaram perorar livremente sobre o paralelismo estrutural e conceptual da *Eneida* e da *Iliada* e sobre as expressões poéticas épicas de Vergílio e de Homero e me atribuíram a nota mais alta.

### As referências a John Keats

A autora explica a referência ao conceito atrás apontado do poeta inglês no contexto da epopeia camoniana: “A visão de uma beleza estética capaz de se enraizar, não na construção lógica e sistemática, mas na capacidade de se mover entre ‘incertezas, mistérios e dúvidas’, isto é, na vida de contingências potencialmente contraditórias e até em boa medida irresolúveis, caracteriza, segundo Keats, os grandes escritores como Shakespeare”. E, embora ele não se tenha referido a Camões, “parece-me que é esta mesma capacidade que caracteriza a sua obra épica (e também lírica), monumental mas não sistemática, e certamente vivendo de contradições e mesmo autocontradições”.

Segundo a autora, *Os Lusíadas* conjugam o aparentemente inconjugável, realçando a íntima conexão entre os temas da glória e do desconcerto do mundo. “A glória sobressai quando contrastada com o desconcerto do mundo, devido à mestria com que a capacidade negativa surge como forma apta a descrever um mundo dúctil, contraditório, capaz de uma coisa e do seu inverso, do grande e do muito pequeno, Adamastor e Veloso, ao mesmo tempo”. E é, por outro lado, a partir do entrelaçar destes temas que nasce e se impõe a figura de outro herói n’*Os Lusíadas*: o do Poeta Camões, ele mesmo.” “É esta a substância que emana da epopeia camoniana”, e é este o entendimento que a autora desenvolve nesta sua obra. “Camões canta os feitos dos portugueses, tal como fez Vergílio com os feitos de Eneias e os troianos”, mas “o único a poder immortalizar Vasco da Gama e os seus feitos é o Poeta”, reconhecido como o seu imortal cantor. É ele, afinal, como Vergílio ou Homero e Ovídio, “quem interage, enquanto poeta, com a narrativa de que é, em última instância, o maior narrador”.

Seja-me permitido acrescentar uma breve nota pessoal sobre Keats (Outubro de 1795 – Fevereiro de 1821), que foi objecto de dois trabalhos que apresentei sobre o poeta, um dos quais em Cambridge, que foi o prolongamento de um outro que teve a orientação de Fernando de Melo Moser, inesquecível mestre. É que John Keats não foi um qualquer poeta romântico. Apesar da sua curta existência (morreu tuberculoso, com apenas 25 anos de idade), foi um homem cultíssimo. A busca da beleza, nos sentimentos e na natureza, não ficaria completa sem uma imersão profunda nos clássicos. Traduziu a *Eneida* e dedicou odes a Homero e a Ovídio, sendo reconhecido como um dos maiores nomes da literatura inglesa. A sua infância atribulada, a orfandade precoce, a passagem por Enfield, onde teve o apoio do director da academia na leitura e no estudo de obras maiores da antiguidade clássica, a paixão pela literatura, a formação que teve no campo da Medicina, que lhe deu a conhecer as piores maleitas físicas, bem como as viagens que fez, proporcionaram-lhe uma extraordinária mundivisão e um

entendimento muito completo sobre o desconcerto do mundo e as contradições, as incertezas, as dúvidas e os mistérios que inspiraram, estimularam e condicionaram os grandes escritores.

*\* Presidente do Instituto Internacional de Macau.  
Escreve neste espaço às 2.ªs feiras.*